

TEATRO

Tudo sobre "Miles Gloriosus" e "L'Olimpia"

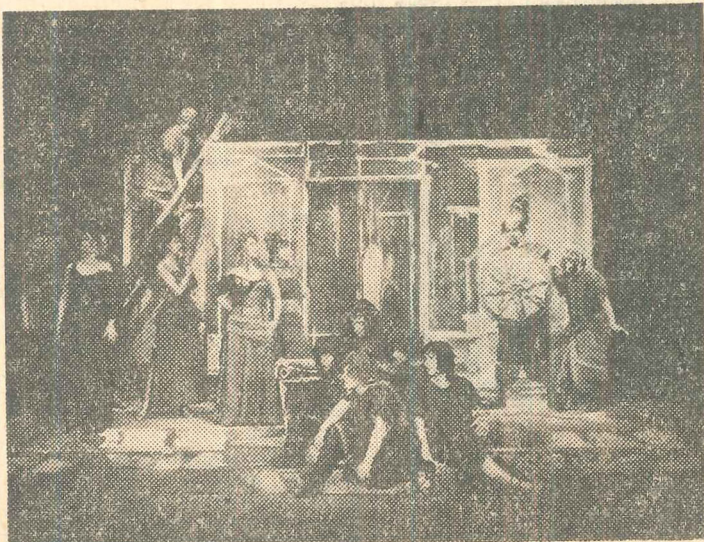
NOTÍCIA SOBRE PLAUTO

Tito Maccio Plauto, nascido em Sarsina, cidade da Umbria setentrional, por volta de 225 a.C. e morto em 184 a.C. é o maior poeta cômico latino. De origem humilde, em sua juventude trabalhou em várias companhias dramáticas, especializadas na representação de "atellane" (*ludi osci*), transferindo-se em seguida para Roma onde, em contato com atôres e poetas, teve a possibilidade de adquirir uma formação técnica invulgar. Parece que, em determinado momento de sua vida se haja dedicado ao comércio e que, cheio de dívidas, tenha entrado a serviço de um credor que o obrigou, como se fora um escravo, a rodar a mó do moinho. De suas desventuras são eco as comédias *Saturio* e *Addictus* (*Escravo por dívidas*). O sucesso obtido com a representação destas peças o levou a dedicar-se exclusivamente à



Plauto, autor de "Miles Gloriosus"

atividade dramática, graças à qual, dentro de pouco tempo, se transformou em verdadeiro ídolo do povo romano. O período mais intenso e fecundo da produção plautina durou entre os anos 215



Uma cena de "Miles Gloriosus" de Plauto pelo Stabile di Torino com direção de Giovanni Poli

ta, nos momentos de ócio, se dedicou ao teatro de que ele cultivou, sobretudo, a forma cômica. Traduziu Plauto. Os biógrafos lhe atribuem 29 peças originais, de que, entretanto, apenas chegaram até nós: 14 comédias (*L'Olimpia*, *L'Astrologo*, *La Turca*, *La Sorella*, *Cintia*, *La Fantesca*, *La Trappolaria*, *La Chicippinana*, *La Furiosa*, *I due Fratelli simili* e *La Tabernaria*); 2 tragédias sacras (*Giorgio e S. Dorotea*) e duas tragicomedias (*Penelope* e *Ulisse*). *L'Olimpia* foi provavelmente sua primeira comédia, escrita em 1550 e representada em 1558, em Nápoles. O Teatro de Della Porta, de inspiração plautina, se destaca nitidamente de seu modelo em virtude da rica fantasia do autor que, nele infunde um forte testemunho da vida e dos costumes de seu tempo, carregando as tintas, por um lado, com tonalidades grotescas; por outro, patéticas. Nota belíssima também foi sua influência sobre a *Commedia dell'Arte*, através da

Entre seus trabalhos mais representativos no Stabile di Torino temos essas duas peças que presenciaremos hoje. Giovanni Poli traduziu Plauto para o italiano e reduziu a comédia para um ato, dando assim a "Miles Gloriosus" sua versão contemporânea. Em relação a Della Porta com sua "L'Olimpia", Giovanni Poli fez um arranjo e deu a vida expressão dramática para sua representação moderna.

Como diretor de ambas as peças Giovanni Poli se mostrará um perfeito integrado no assunto como cultor da comédia italiana no seu mais lídimo momento. Giovanni Poli acabou de fazer um sucesso extraordinário no Festival do Teatro das Nações, em Paris, apresentando exatamente dois dos mais lúcidos instantes da comédia italiana.

O CENÓGRAFO E FIGURINISTA

De ambas peças é Eugênio Guglielminetti, o cenógrafo e figurinista. Trata-se de um elemento da nova geração ligado ao teatro no seu sentimento de renovação. Guglielminetti nessa temporada do Stabile di Torino também será o responsável pelos cenários e figurinos de "L'uomo, la bestia e la virtù" de Pirandello. É uma figura de importância.

A MÚSICA

Coube a Lino Tortani, criar a música para ambos os espetáculos. Compositor moderno, tem colaborado nessa decisiva arrancada de dotar o teatro de sua modernidade. Sua música segue a linha que Giovanni Poli sente da moderna sonoplastia teatral.

A ESTRÉIA

Hoje, sexta-feira, como 2.ª récita de assinatura o Stabile di



Uma cena de "L'Olimpia" de Della Porta pelo Stabile di Torino com direção de Giovanni Poli

c 184 a.C. — ano de sua morte. Quase todas as comédias de Plauto que chegaram até nós — quer dizer, as peças conhecidas como 21 *fabulae Varroniana* — pertencem ao tipo da "palliata", de clara inspiração grega. Entre as mais famosas, basta citar: *Anfitrião*, *Aululária*, *Casina*, *As Baquíis*, *Menecmos* e *Epidíco*. Especialmente famoso é "Miles Gloriosus" (O Soldado Fanfarrão) representado no ano 205 a.C. Poeta de fantasia sã e inspirada, de generosa veia popularesca, Plauto é invariável na arte de fundir a ternura e a graça lírica com a vivacidade da bufoneria mais ousada.

NOTÍCIA SOBRE DELLA PORTA

Giovan Battista Della Porta, uma das mais típicas e curiosas figuras do Renascimento italiano, nasceu em 1535 em Nápoles, onde morreu a 4 de fevereiro de 1615. Homem de atividades e de interesses múltiplos, amante das ciências e apaixonado indagador dos segredos da natureza, seus estudos — entre os quais se pode incluir a medicina — motivaram-lhe uma acusação de feitiçaria. Convencido de que muitas doenças do corpo têm sua origem na mente, para alívio des-

qual influíu sobre numerosos autores, entre os quais Shakespeare e Goldoni.

O DIRETOR

Giovanni Poli é presentemente um dos mais evidenciados diretores da nova geração da Itália. Em 1946 quando surgiu no panorama teatral dirigindo sua versão de "Antígona" de Anouilh, marcou sua presença e desde então foi ganhando importância com suas realizações. Assim foi responsável pela apresentação de "Entre Quatro Paredes" de Sartre e "27 vagões cheios de Algodão" de Tennessee Williams. Também deu vida nova a "O Cântaro Quebrado" de Von Kleist. Em 1949 participa da fundação do Teatro Universitário di Ca' Foscari di Venezia, que é o mais importante teatro universitário italiano. Depois de uma série de experiências com clássicos e modernos, Giovanni Poli especializou-se particularmente no setor da "commedia dell'Arte".



Della Porta, autor de "L'Olimpia"

Torino encena às 21 horas no Teatro Municipal as peças "Miles Gloriosus" de Plauto e "L'Olimpia" de Della Porta, com a presença da crítica dramática.

FICHA TÉCNICA

"MILES GLORIOSUS"

Peça de Tito Maccio Plauto. Tradução para o italiano e redução em um tempo de Giovanni Poli.
Personagens e Atôres: Pirgopolice, Gastone Bartolucci.
Lucrione, parasita, Alessandro Esposito.
Palestrione, Franco Passatore.
Periplectomeno, velho, Giulio Oppi.
Sceledro, criado, Gianni Mantesi.
Filcomasia, a jovem, Franca

Tamantini.
Pleusicles, o jovem, Franco Parenti.
Mildidippa, criada, Gina Sammarco.
Acroteleusia, cortesã, Edda Albertini.
A flautista, Carla Parmeggiani.
Carione, cozinheiro, Pietro Buttarelli.
Direção de Giovanni Poli.
Música de Lino Tortani.
Cenários e guarda-roupa de Eugênio Guglielminetti.

"L'OLIMPIA"

Peça de Giovan Battista Della Porta.
Em arranjo de Giovanni Poli.
Personagens e Atôres: Ama, Anna Maria Cini.
Mástica, parasita, Pietro Buttarelli.
Olimpia, a jovem, Carla Parmeggiani.
Trasilogo, capitão, Franco Parenti.
Squadra, criado, Alessandro Esposito.
Lampridio, jovem enamorado,

Renzo Giovampietro.
Protodidascalo, pedante, Gianni Mantesi.
Sennia, velha, Gina Sammarco.
Teodosio, velho, Giulio Oppi.
Eugênio, jovem, Franco Passatore.
Direção de Giovanni Poli.
Música de Lino Tortani.
Cenários e guarda-roupa de Eugênio Guglielminetti.
Ação: Nápoles.
Companhia Teatro Stabile Della Città Di Torino.
Teatro Municipal.

DOMINGO, RÉCITA DO STABILE DI TORINO OFERECIDA Á JUVENTUDE TEATRAL

O empresário Dante Viggiani e a sessão de teatro do Correio da Manhã oferecerão à juventude teatral, em récita extra, "La Moscheta" de Ruzante, com direção de Gianfranco de Bosio. Trata-se de uma obra de importância maior, posto Ruzante anteceder a "commedia dell'Arte", e com espetáculo, um dos mais interessantes do Stabile di Torino, onde o sentimento popular no teatro italiano está vivo. Os estudantes de arte dramática, de qualquer grupo, ou escola, mediante apresentação de sua credencial, receberão seu ingresso para a referida récita. Procurar D. Lidia, à Rua Alvaro Alvim 48, sala 214.

HOJE CONFERÊNCIA DE GIANFRANCO DE BOSIO



Gianfranco de Bosio (diretor-artístico do Stabile di Torino) e das peças "Bertoldo a Corte", de Massimo Dursi, e "La Moscheta", de Ruzante, realizará, hoje, às 17 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (Av. Antônio Carlos, 40), conferência subordinada ao tema "Tendências do Teatro Italiano Contemporâneo". Gianfranco de Bosio é um dos diretores mais importantes da nova geração italiana de pós-guerra, tendo dirigido os mais importantes autores como Esquilo, Goldoni, Brecht, Alfieri, Hochwaelder, Betti, Dursi, Greene, Tchecov, Anouilh, Labiche, Ferrero, Dessi, Shaw, Perrini, Ruzante e outros. Entrada franca.